



SAAD, Theo. Grupo francês dá início a obras de loja em Campinas: estabelecimento do Leroy-Merlin fica pronto ainda neste ano e dará empregos a até 200 pessoas. Correio Popular, Campinas, 16 abr. 1999.

Grupo francês dá início a obras de loja em Campinas

O grupo francês Leroy-Merlin começou há cerca de uma semana a construção de uma loja de materiais de construção e de decoração em Campinas, que dará empregos para entre 150 e 200 pessoas. O investimento total no empreendimento não foi divulgado pelo grupo.

O terreno de 60 mil metros quadrados, onde será a loja, fica às margens da Rodovia Dom Pedro I, no trevo do Shopping Iguatemi e do Carrefour-Eldorado. Ele está em fase de terraplenagem, que será concluída dentro de 15 dias. A previsão do grupo é de que a loja deverá ser inaugurada ainda este ano.

O diretor do grupo no Brasil, que se identifica apenas como Jean, afirmou que a loja terá desde areia, tijolo e cimento, até produtos de jardinagem e decoração. "O cliente terá tudo o que precisar para contruir, reformar e decorar a casa", disse.

O grupo Leroy-Merlin está há cerca de dois anos no Brasil. Na França, o grupo mantém atividades há quase 50 anos. Com sede em São Paulo, o Leroy-Merlin tem apenas uma loja pronta em todo o País, no Shopping Interlagos, na Capital. Além da loja de Campinas, o grupo vai inaugurar também uma

em Ribeirão Preto, ainda em 99.

► **Estabelecimento do Leroy-Merlin fica pronto ainda neste ano e dará empregos a até 200 pessoas**

De acordo com Jean, Campinas foi escolhida para receber uma unidade da Leroy-Merlin por ser perto de São Paulo, ter uma população de bom poder aquisitivo e "ser



Máquinas fazem a terraplanagem do terreno onde ficará a loja: mais empregos na região

uma cidade ainda em crescimento”. “Esperamos concorrer de igual para igual com outras lojas do mesmo tipo que já estão instaladas em Campinas”, contou o diretor.

Ele não revela, porém, qual fatia do mercado a Leroy-Merlin pretende conquistar. O local onde será a loja - um terreno comprado junto à Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (Feac) por

volta de três meses atrás - foi escolhido por ser facilmente acessado por moradores de todas as regiões de Campinas e também de outras cidades da região.

“Como é às margens da estrada, fica muito mais fácil de chegar lá”, declarou Jean. Meno grupo francês nem a Feac revelaram quanto foi pago pelo terreno. **(Theo Saad, especial para o Correio)**